

## ASPECTOS SINTÁTICOS DO LATIM TARDIO- O CASO DO DISCURSO *ADUERSUS IUDAEOS*, DE TERTULIANO

*Renata Pereira Bastos* (UFJF)

[renatapbastos@ig.com.br](mailto:renatapbastos@ig.com.br)

*Luís Carlos Carpinetti* (UFJF)

[luclincarpinetti@uol.com.br](mailto:luclincarpinetti@uol.com.br)

### 1. *Introdução*

*Quintus Septimius Florens Tertullianus*, por nós conhecido como simplesmente Tertuliano, nasceu por volta de 160 d. C. em Cartago, filho de um centurião proconsular romano, gentio. Recebeu uma sólida instrução intelectual, jurídica e retórica. Dos escritores eclesiásticos latinos é um dos mais originais. Sua retórica joga com todo registro de indignação patética, de ironia espirituosa e habilidade jurídica. Morreu depois de 220, em Cartago, onde nascera. Na obra *Aduersus Iudaeos*, o autor tem o intuito de mostrar que a lei veterotestamentária foi válida somente até a vinda de Jesus Cristo, o novo legislador, prenunciado pelos profetas e que também os gentios participam da graça de Deus.

Neste trabalho nosso foco não será os aspectos dogmáticos ou teológicos que este texto de Tertuliano possa conter, mas sim os aspectos gramaticais e literários deste importante tratado retórico de Tertuliano. Também estamos apresentando o resultado de uma análise que fizemos do texto em questão, como participação no projeto de iniciação científica intitulado "A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica".<sup>1</sup>

### 2. *Aspectos sintáticos do discurso Aduersus Iudaeos, de Tertuliano*

Nesta sessão, apresentaremos as principais ocorrências sintáticas que representem discrepâncias com relação ao que prescreve a

---

<sup>1</sup> Projeto orientado pelo Prof. Dr. Luís Carlos Lima Carpinetti, da área de Língua e Literatura Latinas, do Departamento de Letras, da Faculdade de Letras, da UFJF.

norma clássica, dos quais os autores da época clássica são os modelos, e que as gramáticas de língua latina propõem como padrão a ser adotado ou, pelo menos, aprendido. Os exemplos citados representam ocorrências que podem se repetir várias vezes no texto ou, às vezes, representam situações únicas.

Observamos que a citação bíblica funciona como complemento do *uerba dicendi dico*, ou outros, e seria uma novidade em relação à prática da época clássica que modificava o texto em sua estrutura sintática para constituir uma oração infinitiva, complemento de um *uerbum dicendi*. Agora, a citação bíblica é tomada tal e qual acontece no seu texto de origem e entra, como citação e complemento de um *uerbum dicendi*, sem sofrer qualquer modificação em sua estrutura sintática.

Dari enim habebat circumcisio, sed in signum unde Israel in nouissimo tempore dinosci haberet, quando secundum sua merita in sanctam ciuitatem ingredi prohiberetur — secundum uerba prophetarum dicentium: *Terra uestra deserta, ciuitates uestrae igni exustae, regionem uestram in conspectu uestro extranei comedent, et deserta et subuersa a populis extraneis derelinquetur filia Sion, sicut casa in uinea et sicut custodiarium in cucumerario et quasi ciuitas quae expugnatur.*

A circuncisão era apenas um sinal característico, que serviria para fazer reconhecer Israel no fim dos tempos, quando lhe seria proibido entrar na cidade santa por causa de seus crimes, segundo as palavras dos profetas que dizem: Vossa terra será deserta, vossas cidades serão tomadas pelo fogo, estrangeiros devorarão vossa pátria sob vossos olhos. Ela será desolada como o campo que o inimigo devastou. A filha de Sião foi abandonada como a tenda depois da estação dos frutos, como uma cabana em um campo de pepinos, como uma cidade arruinada. (AI, III, 4).<sup>2</sup>

A oração a seguir contém o advérbio *unde*, que seria um complemento de lugar indicando origem. No texto citado abaixo, ele recupera as citações bíblicas das profecias de Jeremias que recomenda uma circuncisão espiritual, além da circuncisão carnal, como aquela circuncisão após a saída do Egito. Por esse advérbio, o autor remete o leitor ao texto citado do profeta Jeremias e, como seria um advérbio que indica origem, serve para introduzir uma consequência

---

<sup>2</sup> Tertuliano, *Aduersus Iudaeos*, III, 4. Essa referência é a encontramos na edição eletrônica do texto de Tertuliano, no site [www.thelatinlibrary.com](http://www.thelatinlibrary.com). Nas demais citações deste texto, indicaremos o mesmo segundo essa edição.

ou conclusão, sacada do texto de Jeremias. Assim acontece neste fragmento que ora citamos:

Unde intellegimus et priorem circumcisionem tunc datam cessaturam et nouam legem, non talem qualem iam dederat patribus, processuram adnuntiari, sicut Esaías praedicabat dicens, quod in nouissimis diebus manifestus futurus esset mons domini et domus dei super uertices montium.

Donde entendemos que a primeira circuncisão que tinha sido dada, devia cessar para dar lugar a uma lei nova, diferente da que tinha sido dada a seus pais. Assim o tinha assinalado antecipadamente o profeta Isaías. Por volta dos últimos tempos, a montanha em que habita o Senhor será conhecida, e a casa de Deus será elevada acima das colinas, sobre o cimo das montanhas. (AI, III, 8)

O exemplo a seguir traz uma oração que se encerra com um só verbo (*cessaret*) e que tem dois elementos de introdução: *quod* e *quando*. Pela tradução que apresentamos, fica patente que o autor justapôs as duas partículas com as quais introduziu as orações:

Manifestum est itaque non aeternum sed temporale fuisse praecceptum quod quandoque cessaret.

É, pois, manifesto que não foi eterno, mas temporal o preceito o qual cessasse e quando cessasse. (AI, IV, 7)

O verbo *ostenduntur* aparece como uma espécie de depoente, no qual a conjugação passiva não corresponde ao sentido que esse verbo apresenta na frase. Provavelmente, a conjugação depoente dá conta de uma passagem de *ostendo* à classe de verbo depoente.

Cui etenim tenet dexteram pater deus nisi Christo filio suo, quem et exaudierunt omnes gentes, id est cui omnes gentes crediderunt, cuius et praedicatores apostoli in psalmis Dauid ostenduntur: "In uniuersam, inquit, terram exiuit sonus eorum et ad terminos terrae uerba eorum"?

A quem Deus Pai toma pela mão senão Jesus Cristo seu Filho, o qual todas as nações escutaram, isto é, no qual creram todas as nações e do qual o Salmista nos designa assim, os apóstolos encarregados de pregar seu nome: "Sua palavra se espalhou em todo o universo, ela ressoou até às extremidades da terra"? (CI, VII, 3).

Pela construção desta frase, a conjunção causal *quoniam* assume valor de advérbio interrogativo. O *quoniam*, pela tradução inglesa é um advérbio interrogativo (how). Na tradução francesa, o tradutor optou por construir uma oração com um gerúndio. A tradu-

ção inglesa parece ser mais de acordo com a observação que fizemos do fragmento.

Sic igitur de eo Daniel praedicauit, ut quando et quo in tempore gentes esset liberaturus ostenderet et quoniam post passionem ipsa ciuitas exterminari haberet.

In such wise, therefore, did Daniel predict concerning Him, as to show both when and in what time He was to set the nations free; and how, after the passion of the Christ, that city had to be exterminated.<sup>3</sup>

Tal é, pois, a natureza da profecia de Daniel sobre Jesus Cristo, que ele anunciou em que tempo e em que época ele devia libertar as nações, e como, depois da paixão de Cristo, a cidade devia ser arruinada. (CI, VIII, 3).

A oração interrogativa subordinada com verbo no indicativo se dá porque, pela própria questão semântica de seu conteúdo que, por se tratar de uma predição, encerra uma certeza acerca do que é predito, nesse caso as setenta semanas vindouras, o uso do indicativo encontra sua justificativa de emprego para expressar certeza. Assim, o uso do indicativo atende a uma questão aspectual que as gramáticas latinas atribuem ao uso do indicativo.

Animaduertamus igitur, terminum quomodo in uero praedicat LXX ebdomadas futuras; in quibus si reciperent eum, "aedificabitur in latitudinem et longitudinem et innouabuntur tempora".

Observemos, pois, o término fixado pelo profeta, e com que justeza ele predisse que as setenta semanas se escoariam, depois das quais, "eles seriam edificados em latitude e longitude, e os tempos seriam renovados", se eles recebessem Jesus Cristo". (CI, VIII, 7).

*Quia* é uma conjunção causal, mas no trecho abaixo aparece como partícula introdutória de uma oração integrante com verbo no subjuntivo (*praemittat*) e que se apresenta como oração complemento do particípio presente *animaduertentes*. Assim entendemos, pois a predicação de animaduerto prevê que lhe seja atribuído um complemento e que, estando a oração introduzida por *quia* em contiguidade com o particípio desse verbo, é lógico que pensemos que a oração introduzida por *quia* seja esse complemento.

Aequae sono nominis inducuntur, cum uirtutem Damasci et spolia Samariae et regnum Assyriorum sic accipiunt, quasi bellatorem porten-

---

<sup>3</sup> De acordo com a tradução do site New Advent: <http://www.newadvent.org/fathers/0308.htm>

dant Christum, non animaduertentes quia scriptura praemittat: "Quoniam priusquam cognoscat puer uocare patrem aut matrem accipiet uirtutem Damasci et spolia Samariae aduersus regem Assyriorum".

[Os *judeus*] se deixam ainda abusar pelas palavras, quando nesta "potência de Damasco que Jesus Cristo deve destruir, nestes despojos de Samaria que ele carrega diante do rei da Assíria" eles teimam em ver os presságios de um Cristo conquistador, sem prestar atenção às declarações que a Escritura antepõe. "Antes que a criança saiba chamar pelo nome seu pai e sua mãe, ele destruirá a potência de Damasco e ele carregará os despojos de Samaria diante do rei dos assírios".

O trecho introduzido por *quod* aparece traduzido como se se tratasse de um pronome relativo neutro, mas se assim o for, o que poderia ser apontado como antecedente? *Virga* é feminino, *radix*, idem. Se, ao contrário, for uma conjunção causal, descaracteriza-se como causa, já que se configura como oração relativa. Diante disso, isto é, não sendo oração causal e não se sustentando como oração relativa, segundo os padrões da gramática do latim clássico, somos levados a pensar que este *quod* ou é uma conjunção causal mesmo, já que não pode ser pronome relativo, pois o contexto não comporta tal categoria, ou ele é um pronome relativo que já sofreu uma mutação morfológica e não tem o mesmo funcionamento sintático que os pronomes *qui*, *quae*, *quod*. Mas isto também o restante do texto não traz outros exemplos semelhantes.

O trecho é o seguinte:

Et nascetur, inquit, uirga de radice Iesse, quod est Maria, et flos de radice ascendet...

Un rejeton naîtra de la tige de Jessé, "c'est-à-dire de Marie", et une fleur s'éleva de ses racines...<sup>4</sup>

Um rebento nascerá do tronco de Jessé, que é Maria e uma flor se elevará de suas raízes. (CI, IX, 26).

*Atrocitas* é um caso de catáfora. No caso, o pronome relativo não se identifica com antecedentes como *manus* (fem. pl.) e *pedes* (masc. pl.) e sim com *atrocitas* (fem. sing.).

Si adhuc quaeris dominicae crucis praedicationes, satis iam poterit tibi facere uicesimus primus psalmus totam Christi continens passionem

---

<sup>4</sup> Conforme tradução encontrada no site:  
[http://www.tertullian.org/french/g3\\_02\\_adversus\\_judaeos.htm](http://www.tertullian.org/french/g3_02_adversus_judaeos.htm)

canentis iam tunc gloriam suam: *Foderunt*, inquit, *manus meas et pedes*, quae propria est atrocitas crucis.

Se tu buscas outras provas de que a cruz de Nosso Senhor foi predita, abra o Salmo 21, onde está contida a paixão de Cristo, que canta assim antecipadamente toda a sua glória: “eles perfuraram meus pés e minhas mãos”, o qual é peculiar o suplício da cruz. (CI, X, 13).

Em torno de *intellegatur* temos uma estrutura de nominativo com infinitivo e uma de acusativo com infinitivo, sendo que a estrutura de nominativo com infinitivo é própria quando usada com o verbo na voz passiva, como *intellegatur*. Já a estrutura de acusativo com infinitivo supõe a ideia de *intellego*, verbo na voz ativa, o qual não aparece expresso, apoiando-se a estrutura de acusativo com infinitivo em *intellegatur*. Depois de *nec*, deveria vir expresso o verbo *intellegant*.

Nunc si omnes istas interpretationes respuerit et inriserit duritia cordis uestri, probabimus sufficere posse mortem Christi prophetatam, ut ex hoc quod non esset edicta qualis mors intellegatur per crucem euenisse nec alii deputandam fuisse passionem crucis quam cuius mors praedicabatur.

Agora se a dureza de vosso coração rejeita essas explicações e se escarnece, basta-me, nós o provamos, que a morte de Jesus Cristo tenha sido predita, para que eu esteja em direito de concluir que ela se consumou pelo suplício da cruz, ainda que a Escritura tenha mantido silêncio sobre este tipo de morte e que eu não possa atribuir a morte da cruz senão àquele cuja morte estava anunciada. (CI, X, 14)

A citação bíblica, marcada pela coordenação, contém uma estrutura rítmica que, a princípio não tem uma valorização dentro desse texto, apesar de ser possível observá-la. Santo Agostinho, em sua obra *De doctrina christiana*<sup>5</sup> lembra que o próprio texto da Bíblia contém o modelo retórico próprio e, nesse sentido, valoriza a estrutura rítmica e a estrutura paralelística presente nas narrativas bíblicas ou em outros gêneros de textos. Tertuliano recorre à Bíblia como fonte de provas passíveis de combater os absurdos presentes na linguagem bíblica e defende a prevalência dos textos do Novo Testamento sobre os do Antigo Testamento, como os profetas, os livros do Pentateuco e os escritos históricos.

---

<sup>5</sup> Conforme se pode ler na Dissertação de Mestrado de Fabrício Klain Cristofoletti, defendida em 31 de maio de 2010, na FFLCH-USP

Huius autem signi sacramentum, uariis modis praedicatum, est in quo uita hominibus praestrueretur, in quod Iudaei non essent credituri, sicut Moyses ante nuntiabat in Exodo dicens: *Eiciemini de terra in qua introibitis, / et in nationibus illis non eritis in requiem, / et erit instabilitas uestigii pedis tui, / et dabit tibi deus cor taedians / et tabescentem animam et oculos deficientes ut non uideant, / et erit uita tua pendens in ligno ante oculos tuos, / et non credes uitae tuae.*<sup>6</sup>

O sacramento deste sinal misterioso, que preludiava antecipadamente à vida dos homens, e no qual os judeus não deviam crer, foi anunciado por vários símbolos. Moisés o designava ainda no Êxodo, quando dizia: "O Senhor vos expulsará da terra na qual vós entrareis. Dispersados entre as nações, vós não encontrareis aí nenhum repouso; vós não tereis somente onde repousar a planta de vossos pés. Pois o Senhor vos dará um coração trêmulo, olhos lânguidos e uma alma devorada de dores. Vossa vida estará como suspensa diante de vós, e vós não acreditareis em nada em vossa vida". (CI, XI, 9).

Registramos o aparecimento do emprego da preposição de como expressão de instrumento, fato não consignado na norma clássica pelas gramáticas consultadas.

Si autem iam nec unctio est illic, ut Daniel prophetauit – dicit enim *exterminabitur* –, ergo iam non est illic unctio, quia nec templum ubi erat cornu de quo reges unguebantur.

Ora, se a unção não estiver mais com eles, assim como te profetizou Daniel com essas palavras: "A unção será destruída", não há, pois, mais unção entre vós, visto que eles não têm mais nem o templo onde estava o chifre com o qual os reis eram ungidos. (CI, XIII, 6).

Está havendo intromissão da oralidade, dialogismo e isto se observa nas orações adverbiais soltas e um afrouxamento da coesão textual, ou seja, uma quebra da estrutura estritamente hierarquizada de orações encadeadas por orações principais e suas subordinadas devidamente encaixadas. Este tipo de ocorrência dificilmente acontecerá em uma arenga judiciária de Cícero.

A qua fide Israel excidit secundum Hieremiam prophetam dicentem: *Mittite, interrogate nimis, si facta sunt talia, si mutabunt gentes deos suos et isti non sunt dii; populus autem meus mutauit gloriam suam, ex quo*

---

<sup>6</sup> A marcação da citação latina da Escritura com barras serve para demonstrar a marcação rítmica de que falamos.

*nihil proderit eis; expauit caelum super isto.* Et quando expauit? **Indubitate quando passus est Christus.**<sup>7</sup>

E nós recobramos a vida por esta mesma fé que Israel repudiou, seguindo esta mesma palavra de Jeremias: "Enviai ao longe e interrogai com cuidado: houve alguma vez algo semelhante? As nações mudaram seus deuses, vãos simulacros? E meu povo mudou sua glória por um ídolo! O céu estremeceu de espanto". Quando o céu pôde estremeecer de espanto? Incontestavelmente quando Jesus sofreu. (CI, XIII, 13).

O *quod* é referente a todas as ações relatadas na frase: é o uso demonstrativo do pronome:

alios enim lapidauerunt, alios fugauerunt, plures uero ad necem tradiderunt, quod negare non possunt.

Os judeus, com efeito, lapidaram a uns, baniram a outros, imolaram a muitos; eles não poderiam negá-lo. (CI, XIII, 20).

Aqui terminamos a nossa amostragem que nos propusemos fazer. Seria apenas importante lembrar que, como amostragem, supõe que os fatos apontados ocorram mais vezes ao longo de todo o texto.

### 3. Conclusão

Os casos que trouxemos para este artigo são resultantes de um levantamento realizado no âmbito do projeto de pesquisa citado. Ressaltamos o que encontramos como diferenças com relação à norma clássica ou os modelos retóricos consagrados desta época, que muitas vezes ocupam os exemplos das gramáticas latinas citadas na bibliografia, mas que têm relevância no sentido em que mostram que novo modelo retórico e literário está sendo engendrado, e que o modelo retórico herdado está sendo bombardeado pelo contato com o texto bíblico, com o surgir de uma nova fase da latinidade e que tudo isso cria um novo modo de escrever, de citar etc. Observamos também e procuramos mostrar as alterações que os padrões sintáticos sofreram e que este texto expõe tais mudanças.

---

<sup>7</sup> O negrito é para marcar a oração adverbial não acoplada a uma oração principal.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTANER, B. e STUIBER, A. *Patrologia*. Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja. Trad. Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.

CRISTOFOLETTI, F. *A noção de eloquência no De doctrina christiana de Agostinho de Hipona*. São Paulo: FFLCH-USP, 2010.

FARIA, E. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

LIPPARINI, G. *Sintaxe latina*. Trad. e adaptação Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961.

MAURER Jr., T. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

MOHRMANN, C. *Études sur le latin des chrétiens*. Tomes I e II. Roma: Edizioni di Storia e letteratura, 1961.

TERTULIANO. *Adversus Iudaeos*. Disponível em: <http://www.thelatinlibrary.com/tertullian/tertullian.iudaeos.shtml>.

TERTULIANO. *An answer to the Jews*. Disponível em: <http://www.newadvent.org/fathers/0308.htm>

TERTULIANO. *Contre les juifs*. Disponível em: [http://www.tertullian.org/french/g3\\_02\\_adversus\\_judaeos.htm](http://www.tertullian.org/french/g3_02_adversus_judaeos.htm)